

APRENDIZAGENS E BRINCADEIRAS NO AMBIENTE HOSPITALAR PARA CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS TEMPORÁRIAS

Amanda Gusmão de Souza¹
Ludiane Maria Geraldес Benedetti¹

Resumo

O presente artigo científico é pautado no contexto histórico da pedagogia hospitalar, sendo que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394 de 1996 assegura o direito do atendimento educacional durante o período de internação juntamente com a Resolução CNE/CEB nº2 que institui as Diretrizes Nacionais de Educação Especial. Deste modo, é possível encontrar no bojo deste, o papel fundamental do pedagogo hospitalar e os benefícios causados por este indivíduo no decorrer do tratamento. O vínculo escolar e hospitalar possui como objetivo promover a continuidade dos estudos, sendo necessárias adaptações de acordo com a ementa trabalhada no ensino regular, inclusive se faz necessário que as necessidades individuais e interesses de cada criança sejam flexibilizadas em decorrência do ambiente e do estado de saúde ao qual ela se encontra, deste modo, as crianças não terão prejuízos no ano letivo. Se faz necessário esclarecer que existem três tipos de atendimentos: leito, classe e brinquedoteca hospitalar. Estas modalidades são desenvolvidas e atendidas de acordo com o diagnóstico médico e a situação de cada paciente, sendo necessário analisar com cautela qualquer indisposição causada pelo uso constante de medicação. A importância das aprendizagens significativas envolvendo as brincadeiras e a ludicidade no processo de ensino aprendizagem no âmbito hospitalar visa promover e proporcionar momentos de descontração, contribuindo para a aceitação e a adaptação ao ambiente, preservação da infância e auxílio para a saúde emocional neste período de enfermidade. O trabalho desenvolveu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica com pensamentos de diversos autores da área.

Palavras-chave: Aprendizagens; Brinquedoteca; Pedagogo Hospitalar

Abstract

This scientific article is based on the historical context of hospital pedagogy, and the Law of Directives and Bases of Education 9,394 of 1996 ensures the right to educational assistance during the period of hospitalization together with Resolution CNE/CEB nº. 2 that establishes the National Special Education Guidelines. In this way, it is possible to find in the context of this, the fundamental role of the hospital pedagogue and the benefits caused by this individual during the treatment. The school and hospital link aims to promote the

¹ Graduandas em Pedagogia pela Faculdade de Santo Antônio da Platina

continuity of studies, being necessary adaptations according to the menu worked in regular education, including it is necessary that the individual needs and interests of each child are made more flexible as a result of the environment and the state of health in which, in this way, the children will not have losses in the school year. It is necessary to clarify that there are three types of assistance: bed, class and hospital playroom. These modalities are developed and treated according to the medical diagnosis and the situation of each patient, being necessary to carefully analyze any indisposition caused by the constant use of medication. The importance of meaningful learning involving games and playfulness in the teaching-learning process in the hospital environment aims to promote and provide moments of relaxation, contributing to acceptance and adaptation to the environment, preservation of childhood and aid for emotional health in this period of illness. The work was developed through a bibliographic research with thoughts of several authors in the área.

Keywords: Learning; Toy Library; Hospital Pedagogue.

Resumen

Este artículo científico se basa en la contexto histórico de la pedagogía hospitalaria, y la Ley de Directrices y Bases de la Educación 9.394 de 1996 garantiza el derecho a la asistencia educativa durante el período de hospitalización junto con la Resolución CNE/CEB Nº. 2 que establece la Ley Nacional Especial Diretrices de Educación. De esta manera, es posible encontrar en el seno de este, el papel fundamental del pedagogo hospitalario y los beneficios que provoca este individuo durante el tratamiento. El vínculo escuela-hospital tiene como objetivo promover la continuidad de los estudios, siendo necesarias adaptaciones de acuerdo al menú trabajado en la educación regular, incluso es necesario que las necesidades e intereses individuales de cada niño se flexibilicen como resultado del entorno y la estado de salud en el que se encuentra, de esta manera los niños no tendrán pérdidas en el año escolar. Es necesario aclarar que existen tres tipos de servicio: cama, clase y Ludoteca hospitalaria. Estas modalidades son desarrolladas y tratadas según el diagnóstico médico y la situación de cada paciente, siendo necesario analizar con cuidado cualquier malestar causado por el uso constante de medicamentos. La importancia del aprendizaje significativo mediante el juego y la lúdica en el proceso de enseñanza-aprendizaje en el ámbito hospitalario tiene como objetivo promover y propiciar momentos de relajación, contribuyendo a la aceptación y adaptación al medio, la preservación de la infancia y la ayuda a la salud emocional en este período de enfermedad. El trabajo fue desarrollado a través de una investigación bibliográfica con pensamientos de varios autores en el área.

Palabras Clave: Aprendizaje; Ludoteca; Pedagogo Hospitalario.

1. INTRODUÇÃO

A educação é presente na vida do ser humano desde os primórdios da civilização, desta maneira, o profissional de educação necessita desenvolver a atividade pedagógica e multiplicá-la no meio social. Assim, a pedagogia se faz de suma importância em todos os campos de atuação, além dos espaços escolares, os vastos campos de atuação do pedagogo vão desde a construção civil, órgãos municipais, estaduais, federais, escolas, hotéis, instituições de capacitação profissional, assessoria de empresas, museus e hospitais.

Este artigo tem como objetivo compreender e analisar a importância da prática pedagógica desenvolvida dentro do ambiente hospitalar, isso porque quando abordada neste ambiente se faz de extrema relevância para as crianças e adolescentes que se encontram hospitalizadas, uma vez que estas quando internadas na maioria das vezes tendem a perder o ano letivo, assim, quando a pedagogia é inserida nestes ambientes é possível que o indivíduo que se encontra hospitalizado dê segmento aos seus estudos tendo seus interesses e particularidade respeitadas, sem que ocorra prejuízos na escola regular.

Deste modo, o pedagogo presente nestes ambientes visa a acompanhar os pacientes internados proporcionando-lhes a recuperação e oferecendo-lhes condições de aprendizagem através de um estudo planejado e flexível, na qual é essencial que o profissional além de fornecer conhecimentos proporcione uma escuta pedagógica às necessidades e interesses da criança, buscando atendê-las o mais adequadamente possível nesses aspectos, bem como é imprescindível que o pedagogo desenvolva o trabalho de conscientização sendo o mais transparente possível para que o paciente adquira as informações inerentes à gravidade de sua enfermidade, tratamento e que de posse destas informações possa reagir de forma positiva ao seu tratamento.

O trabalho com a prática pedagógica dentro do ambiente hospitalar visa amenizar o sofrimento da criança e do adolescente que se encontram

internados, pois, por meio desta inserção a criança poderá retornar para a escola com mais confiança afinal mesmo internada ela pode adquirir conhecimento iguais as demais crianças de sua idade e classe.

No escopo de desenvolvimento deste trabalho é possível encontrar o contexto histórico da pedagogia hospitalar, os motivos pelo qual ela surgiu juntamente com o amparo judicial que a acompanha. Seguido pelos esclarecimentos acerca da importância da pedagogia hospitalar e as brincadeiras e aprendizagens significativas que contribuem para a continuidade dos estudos no ambiente hospitalar.

2. CONTEXTO HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Durante a Segunda Guerra Mundial, houve muitas crianças amputadas e decepcionadas por conta da Guerra, sendo privadas de participarem do dia a dia da escola e colocando em risco a aprendizagem dos conteúdos, a sua delonga no hospital por motivos de internação privou as crianças de muitas maneiras referente a escola.

Dentro dessa vivência foi criada a pedagogia hospitalar no ano de 1935 em Paris, por intermédio do professor chamado Henri Sellier quando o primeiro local foi erguido para atender a esses jovens inabilitados (OLIVEIRA, 2013, p. 3), com intenção de abrandar todo o caos que essas crianças sofriam durante esse processo doloroso causado por tanta destruição, dar a oportunidade dessas crianças de continuar com os estudos, mesmo que em condições tão difíceis dentro do âmbito hospitalar. Dentro de todo esse acontecimento o trabalho que estava sendo realizado chamou atenção de pessoas da área da saúde e igreja para uma parceria em comum acordo de se ajudarem em realizar um trabalho de qualidade.

Devido todos esses processos foi criado na França em 1939 o Centro Nacional de Estudos e de Formação para Crianças Inadaptadas (C.N.EF.E. I) (GOMES; RUBIO, 2012), foi realizado com o intuito de preparar profissionais

da educação para essa classe especial, abrangendo espaços não escolares onde a aprendizagem não requer apenas uma sala de aula para o entendimento, o desenvolvimento da criança pode ser realizado fora desse contexto também. Somente em março de 1986, veio o primeiro consentimento vindo do Parlamento Europeu a Carta Europeia do Direito das Crianças internadas, isso reafirma o direito que a criança tem durante o período que ela se encontra internada em tratamento.

Já no Brasil a primeira classe hospitalar construída foi na cidade do Rio de Janeiro no Hospital Bom Jesus no ano de 1950, no caso foi uma professora, Lecy Rittmeyer (OTERO, et al, 2017), que conseguiu intitular a classe hospitalar, ela foi considerada como uma grande líder que conseguiu efetivar o direito da criança brasileira de dar continuidade nas suas atividades escolares mesmo dentro dos hospitais.

De acordo com Verdi, a Pedagogia Hospitalar:

[...] propõe uma melhor compreensão ao atendimento pedagógico-educacional, a crianças e adolescentes hospitalizadas, dadas as suas condições especiais de saúde se encontram impossibilitadas de partilhar as experiências em contexto social, familiar e escolar (VERDI, 2009, p.165).

O autor relata que as crianças e adolescentes hospitalizados necessitam de cuidados específicos de acordo com a condição que se encontra, pois estão afastadas do convívio social.

No Brasil, a legislação reconheceu através do Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, através da Resolução nº 41 de 13 de outubro de 1995, em seu item 9, reforça que é "Direito de todas as crianças e jovens desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar" (BRASIL, 1995, s/p)

Diante do exposto acima fica evidente o direito que toda criança possui, o de usufruir momentos e atividades divertidas em sua estadia no hospital, além de oportunizar a assistência educativa.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação assegura no art. 4º o atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (LDB – LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996).

Perante a legislação citada, a criança hospitalizada tem o direito assegurado pela lei de usufruir de conhecimentos para seu desenvolvimento dentro do ambiente hospitalar ou até mesmo domiciliar, não colocando em risco a sua competência escolar durante o seu tratamento.

O Decreto nº 3.298, de 20/12/1996, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência e discorre sobre o oferecimento obrigatório dos serviços de educação especial ao educando portador de deficiência em unidades hospitalares e congêneres nas quais esteja internado por prazo igual ou superior a um ano (BRASIL, DECRETO Nº 3.298 DE 20 de dezembro de 1999).

De acordo com a afirmação as crianças que se encontram internadas por um longo período de um ano ou mais são consideradas portadoras de necessidades especiais, e tem o direito da assistência especializada pensando nas suas limitações e dificuldades durante todo o processo de tratamento.

Segundo Ceccim (1997, P. 93)

[...] o atendimento pedagógico educacional no ambiente hospitalar deve ser entendido como uma escuta pedagógica às necessidades e interesses da criança, buscando atendê-las o mais adequadamente possível nesses aspectos. O apoio pedagógico agrega à assistência aspectos de valorização da autoestima através de recursos que reduzem uma certa desvalia do adoecimento e suas consequências. A criança deve saber que, mesmo afastada temporariamente de sua

classe, de sua escola, de seus professores, não será tão diferente dos outros no seu retorno.

Percebe-se que o autor destaca a importância da valorização do aprendizado nesta fase de tratamento hospitalar, oferecendo continuidade aos estudos de acordo com a individualidade e interesses de cada paciente, relacionando a ementa trabalhada na escola, com cautela e utilizando métodos lúdicos e eficazes, sem que prejudique no seu processo de aprendizagem em um possível retorno escolar.

O documento “Subsídios para organização e funcionamento de serviços de Educação Especial - Área da Deficiência Múltipla” assegura que as classes especiais podem funcionar em hospitais, com objetivo de prestar atendimento aquelas crianças internadas para tratamento de curtos e longos períodos.

A Resolução CNE/CEB nº2, de 11 de setembro de 2001, institui as Diretrizes Nacionais de Educação Especial Básica e orienta no art. 13 que os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio. § 1º As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular (PORTAL MEC, 2001, p. 04)

Em 2002, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial, elaborou um documento de estratégias e orientações para o atendimento nas classes hospitalares, assegurando o acesso à educação básica (BRASIL, 2002, p.07).

Em Santa Catarina, a SED baixou Portaria nº30 que “Dispõe sobre a implantação de atendimento educacional na Classe Hospitalar para crianças e

adolescentes matriculados na Pré-Escola e no Ensino Fundamental, internados em hospitais” (GUIMARÃES, 2011, P. 51).

A Psicologia Hospitalar é considerada um campo recente de intervenção. Há necessidade de verificar se os recursos e atividades utilizadas com as crianças hospitalizadas são efetivos, diminuindo consequências negativas advindas dessa condição (ARAGÃO, 2001).

Outro fator considerado importante foi a importância do incentivo e estimulação que as mães dos pacientes precisam ter para que a criança não tenha seu progresso comprometido.

Lindquist (1992) sugeriu que, com o espaço dedicado ao brincar no hospital, não só a criança, mas os pais podem perceber que há uma preocupação com a saúde global da criança.

Conforme o autor supramencionado ressalta, é possível perceber que o ambiente na qual está destinado ao brincar colabora por englobar a saúde dos povos no contexto geral.

Nesta fase é importante relatar para o paciente todo e qualquer procedimento que será desenvolvido, este precisa estar ciente sobre a sua situação atual no tratamento, podendo contribuir para a sua melhora. Estas orientações são repassadas através de linguagem adaptada, de acordo com a individualidade de cada paciente, sendo direito do paciente receber estas informações.

As crianças que são submetidas a tais procedimentos apresentam vários desconfortos como: dor, medo, sofrimento e choro. Neste caso é necessário promover estratégias que envolvam a parte motora e psicossocial, com a utilização de brinquedos, envolvendo brincadeiras diversas, este momento permite se tornar agradável, e não obscuro, sendo menos doloroso.

Para as crianças que se encontram hospitalizadas, elas terão um tratamento prolongado, os pedagogos hospitalares elaboram planejamentos de supostas intervenções variadas, pensando em um todo, na individualidade e seus

interesses, buscam contato com a escola, este vínculo e parceria fortalecem o principal objetivo, que é a aprendizagem nesta fase, sendo feito atendimento individualizado, de acordo com a ementa da escola.

3. A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

O ambiente hospitalar deve ser agradável, lúdico, colorido, a fim de explorar seus interesses, recursos como livros, estimulação à leitura, arte, pinturas e musicalização.

Atua auxiliando no processo de cura, e estima que desenvolve neste processo, saúde bem estar promove e favorece a continuidade dos estudos, direito de desfrutar a fora de recreação, acompanhamento do currículo escolar, durante a sua permanência no contexto hospitalar, a constituição assegura a todos o direito a LDB assegura o atendimento pedagógico, levando atividades adaptadas e adequadas aquele momento, a fim de construção de saberes, elaborar estratégias e orientações. A hospitalização pode afetar o desenvolvimento da criança pausando a qualidades de vida, essa situação pode ser tratada com estratégias de enfrentamento como avaliar a importância dada ao brincar pela criança e caracterizar algumas atividades lúdicas possíveis no hospital (LIMA; PALEOLOGO, 2017, p. 07).

O autor expõe de maneira contundente que o atendimento pedagógico proporciona benefícios que contribuem para a melhora da qualidade de vida, no âmbito hospitalar. Para dar continuidade nos estudos é necessário realizar adaptações de acordo com a limitação que cada criança possui, desenvolvendo métodos flexíveis de aprendizagem para a construção do conhecimento. O internamento pode ser prejudicial para o desenvolvimento integral da criança, interrompendo sua qualidade de vida, por isso a importância das estratégias relacionadas ao lúdico e o brincar neste processo.

Estudos feitos pela Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, diz que esse enfrentamento com as crianças hospitalizadas

é uma forma de deixá-las mais tranquilas durante o processo de tratamento e abrandar um pouco seu sofrimento (MOTTA, 2007).

A partir deste trecho entende-se a importância de saber como lidar com a doença é essencial para equilibrar o estado emocional reduzindo a angústia e sofrimento vivenciado.

Segundo Libâneo o pedagogo é o profissional que atua em vários campos educativos. O papel do pedagogo é amplo e não apenas na gestão, supervisão e coordenação das escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias da educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes e brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional etc.(LIBÂNEO, 1996, p. 27).

O autor relata a importância que o pedagogo tem seus em vários âmbitos de atuação, sejam eles em ambientes escolares, ou não como a Pedagogia Hospitalar. O papel do pedagogo envolve inúmeras situações baseada no processo educativo, desde a elaboração do currículo flexível de acordo com a faixa etária e individualidade do estudante, sendo o mediador e transmissor do saber, mas tudo que engloba o contexto educacional.

No campo da Pedagogia Hospitalar, o pedagogo é um dos contribuintes no processo de tratamento da criança, possibilitando o atendimento individualizado educacional proporcionando ao paciente continuidade dos estudos no ambiente hospitalar.

O pedagogo tem a responsabilidade de consultar o médico responsável de cada paciente e se o mesmo poderá receber atendimento educacional no espaço hospitalar, analisar qual o tipo de atendimento que se encaixa em cada caso, ser o mediador entre escola, hospital e família.

O pedagogo inicialmente fará uma avaliação diagnóstica, e elaborar um planejamento flexível relacionando os conteúdos da escola, de acordo com a faixa etária de cada paciente. Ele precisa ter clareza da sua atuação, pois os pacientes necessitam de muita atenção, apoio físico e emocional. Estes fatores contribuem de modo satisfatório no processo de cura e recuperação das crianças.

Durante a internação as crianças e adolescentes sentem presos dentro do âmbito hospitalar, com essa mediação do educador propicia ao paciente benefícios que contribuem para seu processo de cura trazendo momentos de alegria, elevando a auto estima, tornando os dias de internação mais fáceis de atravessar com menos dificuldades ajudando a entender a situação real do momento em que vivem e manter o equilíbrio emocional e psicológico auxiliando no processo de cura e luta contra a doença, além de contribuir que o conteúdo que seria aplicado em escola regular seja contínuo e evite o atraso escolar.

De acordo com Comin (2009) e Fantacini e Silva (2012):

[...] a pedagogia hospitalar apresenta três tipos de atendimento que são: 1) Leito; 2) Classe; e 3) Brinquedoteca; onde restringem-se a crianças e adolescentes que não podem ir à escola por problemas de saúde e internação, focando em suprir as necessidades educacionais em ambiente hospitalar, uma vez que, conforme Constituição Federal de 1988, no Título VIII – Da Ordem Social, Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I, artigo 205: A educação, direito de todos [...] visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Perante aos tipos de atendimento entende-se que a criança pode ter a oportunidade de ambas as partes de receber o atendimento adequado de acordo com suas necessidades sendo elas atendimento no leito: para aquelas crianças que se encontra indispostas para transitar pelo hospital por conta da

gravidade da sua doença, classe hospitalar: é destinada para atendimentos em grupos, para assim facilitar a socialização dos pacientes durante seu internamento, sendo em uma sala esboço da sala de aula regular, tendo a finalidade de deixar o ambiente à esses pacientes mais aconchegantes.

O atendimento pedagógico-educacional no ambiente hospitalar deve ser entendido como uma escuta pedagógica das necessidades e interesses da criança, buscando atendê-las o mais adequadamente possível nestes aspectos, e não como mera suplência escolar ou “massacre” concentrado do intelecto da criança (FONSECA, 2008, p. 15).

Com isso nota-se que o atendimento educacional é direito de toda criança e adolescente independente de qualquer limitação, podendo contribuir para que haja melhora no seu tratamento, priorizando suas necessidades e interesses.

O pedagogo precisa estar atento caso a criança apresente mal-estar por conta do uso de medicação, caso isso aconteça, ele poderá paralisar o atendimento em decorrência deste fato.

De acordo com Jordão, Trindade e Fantacini (2016) o leito é um trabalho individual e realizado em serviço de emergência onde busca dar continuidade ao estudo da criança lhe garantindo seus direitos. Este atendimento é realizado para aquelas crianças que se encontram em estado de maior gravidade da doença e por este motivo precisam de atenção individualizada dando prioridade nos seus interesses adaptações nos conteúdos escolares além de ter cautela com a indisposição causada pela enfermidade.

As aulas ministradas no leito são individualizadas, o que dá ao professor possibilidade de trabalhar com os conteúdos enviados pelas escolas das crianças, assim como permite a organização de um planejamento mais amplo, com propostas de atividades que podem se estender por mais de um dia de trabalho (COMIN, 2009, p. 58).

O atendimento no leito sendo individual, o pedagogo poderá realizar o planejamento de acordo com os conteúdos da escola, tendo um embasamento da ementa trabalhada de acordo com o seu grau de escolaridade, podendo ampliar os conteúdos de modo lúdico e atrativo no decorrer dos dias.

Comin (2009) expõe que os pacientes têm aulas individuais e que o educador pode planejar suas atividades com o intuito de ajudá-los e ensiná-los nas matérias que aprenderiam na escola. Deste modo, não haverá prejuízo no seu possível retorno escolar.

4. APRENDIZAGENS E BRINCADEIRAS

A classe hospitalar é um espaço reservado para atendimento educacional para crianças e adolescentes internados nos hospitais, estes necessitam de uma educação especializada por estar realizando tratamento para a saúde. Esta sala precisa ser um esboço da sala de aula, dentro do ambiente hospitalar, com mobiliários adaptados, instalações adequadas, livros didáticos e todos os recursos materiais necessários.

Para haver a conciliação das atividades do hospital com as educativas, antes dos atendimentos é realizado uma ronda hospitalar, com objetivo de saber da situação real de cada paciente atendido, se estará disponível naquele horário, seja para atendimento individualizado ou em grupo na classe. A relação com a equipe multidisciplinar é fundamental pois o paciente possui uma rotina de alimentação, medicação e também educacional, podendo ser reanalisada de acordo com o estado do paciente.

A Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. De acordo com a legislação este espaço deverá ser provido de brinquedos, brincadeiras e jogos educativos a fim de estimular a criança a brincar (BRASIL, LEI 11.104 DE 2005).

A estimulação do brincar é necessária no cotidiano de toda criança, em qualquer contexto. No espaço hospitalar é na brinquedoteca que as aprendizagens e brincadeiras relacionadas a ludicidade são evidenciadas, devido ao ambiente equipado. A brinquedoteca no hospital é um espaço decorado, agradável, colorido, provido de brinquedos para toda faixa etária, jogos educativos, acervo de livros para contação de histórias, preparado para atender a demanda de crianças internadas no hospital. O pedagogo realiza o atendimento, incluindo atividades lúdicas e dinâmicas, despertando o interesse da criança, realizando adaptações de acordo com a faixa etária e seus interesses, desenvolvendo projetos, oficinas de teatro, leitura e contação de histórias, modelagens criativas com massa de modelar, jogos educativos, pinturas, musicalização. Com brincadeiras direcionadas e também a estimulação de brincadeiras livres. A junção de todas estas aprendizagens significativas, permitem causar benefícios nesta fase de internamento, reduzindo a angústia, insegurança, medo, este se diverte, dispersa a atenção contra o enfrentamento da doença colaborando para o seu desenvolvimento integral.

Durante esse processo de tratamento as crianças se tornam vulneráveis e desanimadas até mesmo para brincar ou participar de alguma atividade, mas depende de o profissional da educação inovar para que haja interesse do paciente. O pedagogo pode trabalhar diversas atividades como: colagem, revistas velhas para recortes, textos pequenos para que as crianças façam uma montagem de um pequeno teatro e apresente aos colegas na brinquedoteca, produzir desenhos e até mesmo expressar nesses desenhos seus sentimentos vividos ali no hospital, para que eles possam mostrar o esboço no papel do que estão sentindo.

O brincar transforma o ser humano desde a fase de desenvolvimento, e isso é muito importante mesmo para os que se encontram hospitalizados principalmente para aqueles que estão em fase de muito sofrimento, o

pedagogo pode também utilizar meios do próprio hospital para suas atividades, descobrir profissões que as crianças desejam no futuro e produzir uma peça de teatro, muitos irão escolher ser médico por estarem dentro do ambiente hospitalar, utilizar objetos do hospital para a produção da peça, isso tudo trará um pouco mais de conhecimento e conforto aos pacientes internados. Fazer atividades com músicas, trabalhar com desenhos e dobraduras em papel sulfite mesmo, atividades com argila para que as crianças mecham com os pés na argila, entre tantas outras atividades lúdicas a serem trabalhadas dentro do ambiente hospitalar conforme a disponibilidade de cada paciente. Brincar é vida para todas as crianças e principalmente para aqueles que sofrem dentro de um hospital lutando contra a sua enfermidade.

Mesmo que o brinquedo seja uma alternativa material que facilita o desenvolvimento do brincar, a falta do mesmo não fará com que a criança deixe de brincar, a falta do mesmo não fará com que a criança deixe de brincar, ela apenas usará o lúdico com sua imaginação e desenvolverá todo seu processo de atividades e terá o mesmo efeito para aprender brincando

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia Hospitalar é um trabalho desenvolvido para facilitar a inserção e continuação da criança e adolescente no convívio escolar mesmo durante seu período de internação, este espaço dentro do hospital é de extrema importância pois sua função é ajudar a dar continuidade no convívio escolar e das aprendizagens da criança durante o processo de tratamento. Este suporte tem como garantir o direito da criança de ter todo esse processo acompanhado por um profissional da educação. A função do pedagogo é ser o mediador dentro do hospital, um espaço não escolar, mantendo a qualidade de aprendizagem e desenvolvimento da criança durante todo o seu processo de internação, utilizando métodos propostos pela classe hospitalar. Esse caminho

possibilita ajudar na ansiedade e tratamento da criança e conseqüentemente envolve a família que é significativa neste processo.

Este artigo foi desenvolvido com base nas pesquisas efetuadas, dispondo de algumas partes específicas da pedagogia hospitalar, porém como o tema é extenso, de um rico repertório importante e atrativo, então dispusemos apenas uma parte do que foi estudado e pesquisado no processo

Referências

ARAGÃO, Rita Márcia; AZEVEDO, Maria Rita. **O brincar no hospital: análise de estratégias e recursos lúdicos utilizados com crianças**. Scielo Brasil. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/fkGdYztHdSgq6SQcsPKmwyN/?lang=pt>. Acesso em 28 de outubro de 2021.

BRASIL. **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente**. Resolução nº. 41,13 de outubro de 1995. Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Diário Oficial de Brasília, 17 out. 1995.

BRASIL. **Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999**. Planalto. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em 28 de outubro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.104 de 24 de março de 2005**. Planalto. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11105.htm. Acesso em 28 de outubro de 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**. Estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. – Brasília. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em 28 de outubro de 2021.

CECCIM, Ricardo Burg. **Criança hospitalizada-atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRS. 1997.

COMIN, Juliana Oliveira. **Os saberes docentes na classe hospitalar**. Universidade Federal De Santa Catarina. Centro De Ciências Da Educação. Programa De Pós-Graduação Em Educação. Florianópolis, 2009. Disponível

em:portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/06_12_2011_11.10.49.6700c6a398863e1c1eb03a43b687f2fe.pdf Acesso em 28 de outubro de 2021.

FONSECA, Géssica Fabiely; SOARES, Mariane de Araújo; MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. **Concepções de ensino e aprendizagem de alunos de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: um estudo exploratório.** Research, Society and Development, v. 1, n. 2, p. 168-181. 2016.

GUIMARÃES, Micheli. **A importância da reabertura do atendimento escolar hospitalar para crianças e adolescentes internados na pediatria do hospital universitário.** 2011. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis. 2011.

GOMES, Janaína Oliveira; RUBIO, Juliana Alcântara Silveira. **Pedagogia hospitalar: a relevância da inserção do ambiente escolar na vida da criança hospitalizada.** Revista Eletrônica Saberes da Educação. Vol. 3. 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Janaina.pdf>. Acesso em 28 de outubro de 2021.

JORDAO, C. F.; TRINDADE, T. T.; FANTACINI, R. A. F. **Pedagogia Hospitalar: tipos de atendimento.** Educação, Batatais, v. 6, n. 3, p. 181-198, jul/dez, 2016. Disponível em <<file:///C:/Users/Secretaria/Downloads/sumario10.pdf>>. Acesso em 28 de outubro de 2021 apud em OTEIRO, Letícia de Souza; DUTRA, Maria Carolina de Paula; SILVA, Poliana Jacobini da; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. **Pedagogia hospitalar: conhecendo as suas modalidades de atendimento.** 2017.

LDB. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Jusbrasil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/205038012/artigo-4a-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996#:~:text=4%C2%BA%2DA.,esfera%20de%20sua%20compet%C3%AAnci a%20federativa>. Acesso em 28 de outubro de 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1996.

LIMA, Cristina Cavallari Ferreira; PALEOLOGO, Silvana de Oliveira Araujo. **Pedagogia hospitalar: a importância do apoio pedagógico dentro dos hospitais para jovens e crianças.** Revista Eletrônica dos Discentes da Faculdade Eça de Queiros. ISSN 1111-1122. Ano 1. Número 1. 2012.

LINDQUIST, I. **Brincar no hospital**. In: A. Friedmann, O direito de brincar: A brinquedoteca. São Paulo: Scrita, Abrinq. 1992.

LINDQUIST, I. **A criança no hospital**: Terapia pelo brinquedo. São Paulo: Scrita. 1993.

MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Brincar no hospital**: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. Scielo Brasil. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/bKq9LfkWpsSgSVvPvbGDJrN/?lang=pt>. acesso em 28 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, Tyara Carvalho de. **Um breve histórico sobre as classes hospitalares no brasil e no mundo**. XI Congresso Nacional de Educação. Educere. 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9052_5537.pdf. Acesso em 28 de outubro de 2021.

OTEIRO, Letícia de Souza; DUTRA, Maria Carolina de Paula; SILVA, Poliana Jacobini da; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. **Pedagogia hospitalar**: conhecendo as suas modalidades de atendimento. Universidade Federal de Itajubá. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560659000002/html/>. Acesso em 28 de outubro de 2021.

PORTAL MEC. **Resolução CNE/CEB Nº 2 de 11 de setembro de 2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em 28 de outubro de 2021.

SILVA, S. A. S.; FANTACINI, R. A. F. **Pedagogia Hospitalar**: a ação pedagógica em hospitais pediátricos. Educação, Batatais, v. 3, n. 1, p. 31-52, junho, 2013. Disponível em: <http://claretianostudium.com.br/download?caminho=/upload/cms/revista/sumarios/248.pdf&arquivo=sumario3.pdf>>. Acesso em 28 de outubro de 2021 apud em OTEIRO, Letícia de Souza; DUTRA, Maria Carolina de Paula; SILVA, Poliana Jacobini da; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. **Pedagogia hospitalar**: conhecendo as suas modalidades de atendimento. 2017.

VERDI, Cristiane. **A importância da literatura infantil no hospital**. In: MATOS, Elizete Lúcia Moreira (org.). Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar. Petrópolis, RJ: Vozes. 2009.